



Primavera nos dentes - Antropologia, Educação & Curadoria

23 de setembro de 2020 · 🌐



"MEDO DO INVISÍVEL DESCONHECIDO

Parece-me que vivemos, hoje, uma negação daquilo que não vemos. As imagens das praias do Rio de Janeiro lotadas de gente, como se o covid 19 não existisse, me impressionou muito. Me perguntei: será que há tantas pessoas suicidas, que não se importam de vir a morrer? Penso que não é essa a razão para tanto desprezo pelo perigo do vírus. Formulo minha hipótese: elas não acreditam naquilo que não enxergam, naquilo que não lhes é visível. Algo assemelhado acontece na nossa praia – a das aprendizagens." Leia mais no texto de Esther Pillar Grossi



Esther Pillar Grossi

3 de setembro de 2020 · 🌐

MEDO DO INVISÍVEL DESCONHECIDO

Parece-me que vivemos, hoje, uma negação daquilo que não vemos. As imagens das praias do Rio de Janeiro lotadas de gente, como se o covid 19 não existisse, me impressionou muito. Me perguntei: será que há tantas pessoas suicidas, que não se importam de vir a morrer? Penso que não é essa a razão para tanto desprezo pelo perigo do vírus. Formulo minha hipótese: elas não acreditam naquilo que não enxergam, naquilo que não lhes é visível.

Algo assemelhado acontece na nossa praia – a das aprendizagens. A constatação de que os processos de aprender são inconscientes, portanto não visíveis a olho nú, emperram os avanços nesse campo. Resiste-se. Eu que fiz uma longa psicanálise, descobri que desconfiamos e até tememos nosso inconsciente. Tememos porque ele é mais poderoso que nosso consciente. Desconhecendo-o, dele desconfiamos e chegamos a dele ter medo. Viver em harmonia com ele, segundo Michel Foucault, é a principal obra de arte que cabe ser produzida por cada um de nós.

É importante descobrir e agir em consequência, a partir da constatação de que uma grande parte das trajetórias de construção dos conhecimentos é invisível. Só podemos captá-la pelo produto, isto é pelo que resulta da ação dos alunos frente à provocação de uma atividade didática. Esses produtos não correspondem diretamente ao conhecimento esperado no final da trajetória. Compreender isto é o que há de mais profundo nas novas conquistas científicas na área do aprender.

Dr. Ávila, médico em São Vicente do Sul, a 20 km da fazenda do meu pai, foi chamado por minha família, porque minha mãe estava com uma grande infecção. Doutor Ávila chegou a cavalo para examiná-la e foi direto tocar no seu corpo, explicando sua conduta de, antes, não lavar as mãos.

- Não lavei minhas mãos, porque as infecções vêm de dentro.

Ele ainda não tinha se inteirado das descobertas científicas de Pasteur de que as doenças são causadas por micróbios que vem de fora..

No tocante ao ensino-aprendizagem ocorre algo correlato, mas em sentido inverso. Por influência do empirismo ainda é muito forte a ideia de que os conhecimentos vêm de fora. Está muito difícil dar-se conta de que, em verdade, de que é o inverso, porque entre as experiências vindas de fora e os conhecimentos há uma construção interna, invisível.

Os conhecimentos, portanto não são dádivas dos professores. Os conhecimentos são, sim, conquistas pessoais dos alunos, o que os transforma literalmente em autores de suas aprendizagens. Esse fato é sumamente importante se almejamos chegar a constituir sociedades verdadeiramente democráticas, onde cada um tem autoria para contribuir.

Antonio, um de meus primeiros alunos que se alfabetizou, na Vila Santo Operário, em 1982, perguntado:

- Quem te ensinou a ler e a escrever? Entre surpreso e categórico, ele respondeu –Ninguém. Eu aprendi pensando e perguntando.

Muita coisa precisa mudar para que se democratizem os conhecimentos, o que é absolutamente imprescindível, nesse caos histórico. A proposta Pós-construtivista é um instrumento utilíssimo para tal. Mas ela implica em uma transformação estrutural, a partir de um novo corpo teórico. Cada teoria é um sistema completo, fechado, incompatível com o que veio antes e. como disse Gérard Vergnaud, para se apropriar de uma nova pesquisa científica é preciso muita formação. Portanto, só cabe a quem quer ser digno de viver no século XXI, atuando na área da educação, estudar muito para se apropriar dessa maravilha.

#geempa50anos

GUIA 2 • NARRATIVAS VIRALIZADAS

Narrativas viralizadas

Ver guia completo

6

Curtir

Comentar

Enviar